



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA – LTDA
FAI – FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**A PROBLEMÁTICA REFERENTE À LEITURA E A
ESCRITA NA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:**
na Escola Instituto de Educação de Trairão

MAÍRES DO VALE PESSOA

MAÍRES DO VALE PESSOA

**A PROBLEMÁTICA REFERENTE À LEITURA E A
ESCRITA NA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:
na Escola Instituto de Educação de Trairão**

Monografia de Graduação apresentada para a obtenção de Título de Licenciada Plena em Letras da Faculdade de Itaituba- FAI. Orientado pelo professor Hélio Loiola dos Santos Júnior, Esp.

Dedico primeiramente ao meu Deus por ter me concedido essa vitória, a minha família que sempre esteve ao meu lado me dando total apoio, aos meus amigos pelas palavras de incentivo, e ao meu orientador que esteve presente do começo ao fim na realização desse trabalho.

PESSOA, Máires do Vale.

A PROBLEMÁTICA REFERENTE À LEITURA E A ESCRITA NA 5º SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: na Escola Instituto de Educação de Trairão / Máires do Vale Pessoa. – ITAITUBA: CLPL da FAI, 2014.

57 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Itaituba, BR-PA-2014. Orientador: Profº. Hélio Loiola dos Santos Júnior, Esp.

1. A Problemática Referente à Leitura e a Escrita na 5ª série do Ensino Fundamental: na Escola Instituto de Educação de Trairão.



CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
Autorizado e Credenciado pela Portaria do MEC nº 2561 de 16/09/2003
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras- Itaituba- PA
Telefone: (93) 3518-4320/ Fax (93) 3518-4319
Site: WWW.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: MAÍRES DO VALE PESSOA.

**TÍTULO: A PROBLEMÁTICA REFERENTE À LEITURA E A
ESCRITA NA 5º SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL:** na Escola
Instituto de Educação de Trairão

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Prof. Antoniel Araújo Soares, Esp.

Orientador: _____ NOTA: _____
Profº. Hélio Loiola dos Santos Júnior. Esp.

Avaliador: _____ NOTA: _____
Profª. Tatiane Bruch Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de janeiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu soberano Deus por me dar saúde, força, determinação e coragem para chegar até aqui.

Em especial agradeço ao meu pai Antonio Nilson, minha mãe Marizete Pessoa e aos meus três irmãos, Antonio Filho, Anderson e Pedro, que sempre estiveram presente no decorrer desses quatro anos, me dando apoio e acreditando em minha capacidade de chegar à reta final.

Não poderia deixar de citar meus amigos de grupos, que durante quatro anos compartilharam comigo diversos momentos tanto de alegrias quanto de tristeza, me ajudando, incentivando e compartilhando sempre comigo o conhecimento, Abraão, Inauro e Joviano, e toda a turma.

Aos meus amigos em especial que colaboraram e muito para que eu chegasse aqui, Izete, Anailde, Clenilde, ao meu querido vovô que amo muito Manoel Pessoa.

Uma querida professora, que esteve presente em minha trajetória escolar no Ensino Fundamental, Médio e no Nível Superior, Raileuma Lira, é um saudoso e querido professor que já não se encontra mais entre-nos, mas que compartilhou comigo seu conhecimento Edenildo Cardoso.

A professora Tatiane Bruch, que muito me ajudou no início do curso e que também fará parte da banca examinadora, ao meu orientador que esteve presente do começo ao fim na elaboração desse trabalho, agradecer pela paciência, companheirismo, dedicação e por sempre estar disponível quando precisei, Hélio Loiola.

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.
(PauloFreire)

LISTAS DE SIGLAS

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais.

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

EMEF- Escola Municipal de Ensino Fundamental.

MAÍRES, do Vale Pessoa. A Problemática Referente à Leitura e a Escrita na 5ª série do Ensino Fundamental: na Escola Instituto de Educação de Trairão. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba-Pará; 2014.

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo descrever a problemática referente à leitura e escrita em turmas de 5ª série da Escola M. E. F. Instituto de Educação de Trairão, sabe-se que essa é uma dificuldade que a cada dia vem se agravando mais e mais em meio aos alunos. **Adotou-se** os métodos exploratórios e descritivos para detectar esse problema, problema esse que de certa forma já estar se tornando comum em meio à rede de ensino, foi utilizado abordagem qualitativa através da aplicação de questionários na unidade de ensino, com questões abertas direcionadas aos educadores atuantes em turmas de 5ª séries. **Verificou-se** por meio da pesquisa o que leva a gerar essas dificuldades que dificultam tanto o ensino, quanto a aprendizagem dos discentes. **Notou-se** também que muitas vezes essas dificuldades são geradas pela falta de acompanhamento dos pais na escola, a má formação nas séries iniciais, e principalmente a falta de interesse por parte dos alunos.

Palavra-chave: Leitura, escrita, professor, aluno, problemas.

SUMÁRIO

LISTAS DE SIGLAS

RESUMO

INTRODUÇÃO

1. LEITURA E ESCRITA: CONCEITUAÇÃO DIFICULDADES E PRÁTICA DOCENTE.

1.1- Conceituação

1.2- As dificuldades com a leitura e a escrita e suas possíveis causas.

1.3- Prática docente como fator determinante no desenvolvimento do educando.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL.

2.1- A importância do ato de ler

2.2 A função social da escrita.

2.3 A prática da produção textual.

3. A PROBLEMÁTICA REFERENTE LEITURA E A ESCRITA SOB A ÓTICA DOS DOCENTES.

3.1 metodologia e Lócus de pesquisa.

3.2 Sujeitos da pesquisa

3.3 Análises dos dados da pesquisa.

3.3.1visão dos docentes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema a problemática referente à leitura e a escrita na 5ª séries do ensino fundamental, na escola Instituto de Educação de Trairão. A leitura e a escrita são fatores fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados que, além de instigar o leitor a pensar criticamente sobre diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais.

Consequentemente através de uma leitura informativa e formativa, o indivíduo poderá aprimorar a escrita, desenvolvendo-a com mais coesão e conhecimento científico, cultural, entre outros, composta por informações pertinentes a um determinado assunto.

Entretanto, a leitura e a escrita não podem ser definidas como uma simples decodificação de símbolos, mas sim um meio para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua visão de mundo.

Este estudo apresenta como objetivo geral a identificação das causas referentes à problemática atinente à leitura e a escrita na 5ª série do ensino fundamental, relatando também o que leva a gerar esses problemas, bem como suas consequências.

Esse estudo está distribuído didaticamente em três capítulos. No primeiro, elaborou-se uma breve fundamentação teórica a cerca da leitura e escrita: conceituação dificuldades e prática docente. O segundo capítulo aborda a importância da leitura e escrita como instrumento de inclusão social. Já o terceiro, capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados de pesquisas, em que se utilizou como coletas de dados questionários com perguntas abertas com a proposta de intervenção.

Levando em consideração que o hábito da leitura pode ser incentivado na escola e utilizado como mecanismo de aprimoramento da escrita, sendo que, a leitura pode ser determinante para a construção da escrita.

A metodologia presente no trabalho deu-se com a utilização dos seguintes

tipos de pesquisa: teórica bibliográfica, qualitativa, descritiva, exploratória com sustentação em pesquisas. Consequentemente, com uma análise dados obtidos para a elaboração do trabalho científico, coletados através da aplicação de entrevistas a professores do Ensino Fundamental.

1. LEITURA E ESCRITA: CONCEITUAÇÃO DIFICULDADES E PRÁTICA DOCENTE.

1.1 CONCEITUAÇÃO

A leitura e a escrita devem ser vista como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais afloram durante o contexto da atividade de leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo e, essa tarefa, não é completada apenas nas séries iniciais, uma vez que se constitui em um processo longo, que deverá ser reiniciado, provocado, sustentado e desenvolvido durante as experiências escolares, de modo que se formam leitores na relação dialógica entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Assim sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais, instrumento norteador de apoio às práticas pedagógicas, no tópico Prática de leitura, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL,2001:53).

Sabe-se que quando o aluno não consegue ler com facilidade, tampouco consegue utilizar com propriedade os símbolos gráficos da expressão escrita. Dessa forma o mesmo não consegue ter bons rendimentos na escola e conseqüentemente um bom aprendizado. Portanto ler e escrever são atividades de comunicação, embora as condições de interação sejam diferentes variando de indivíduo para indivíduo.

Apesar então de apresentadas como dois sub-blocos, é necessário que se compreenda que a leitura e a escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de ensino.

O ato de ler se dá bem antes mesmo do contato com as letras, quando observamos alguma coisa, paisagens gesto, ruídos, lemos relemos acontecimentos presentes e passados e damos sentidos a ele, estamos lendo. (FREIRE, 1994:13)

O que acontece é que quando o aluno não tem o hábito de ler, não faz uma associação referente a isso, pra eles ler nada mais é que grupos de palavras, por esse motivo diferentes tipos de leituras passam despercebidos sem que os mesmos saibam o que é leitura, e a partir daí começam a surgir às dificuldades da interpretação textual, pois se o aluno não tem o hábito de ler dificilmente ele conseguirá interpretar um texto. (DAVID ,1968:), afirma que:

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu.

Tanto a leitura quanto a escrita é essencial para a vida do aluno, independente dele estar nas series iniciais ou na pós-graduação, em primeiro lugar o leitor deverá entender a escrita para tão somente ele entender o que o texto estar repassando, E é a partir dessa descoberta que ele passa a ver o mundo com um novo olhar. Observando o que á implícito por trás das palavras, buscando com isso o significado do insignificante.

Ler é conhecer, mas também conhecer-se; é integrar e integrar-se em novos universos de sentidos; é abrir e ampliar perspectivas pessoais; é descobrir e atualizar potencialidades. (BORDINI, 1985:27)

Com essa afirmação a autora faz perceber a importância da leitura na vida das pessoas, pois e através dela, que se obtém um conhecimento de mundo mais especifica, e é somente por ela que se consegue fazer parte de uma sociedade da qual se necessita de pleno conhecimento de seus direitos e deveres, de uma leitura

de mundo, de uma contextualização e de uma visão crítica em relação ao todo, e tudo isso só será possível através da leitura e principalmente a interpretação textual, ler e interpretar é ver a vida de diferentes formas. (SOLÉ, 2010: 23). Afirma que: “A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”.

Por tanto, todos os leitores leem com uma finalidade, o leque de objetivos que levam os mesmos a ler são amplos e variados, como exemplo pode-se citar o preenchimento do horário de lazer, procurar uma informação correta, devanear, informar se sobre determinado assunto, em outras palavras sempre ler para alcançar algo, vale ressaltar, que dentro da leitura existe um fator muito importante que é a interpretação textual, que os leitores, realizam dos textos que leem, são possíveis que dois leitores diferentes, extraiam a mesma informação de um texto, mesmo que eles tenham objetivos diferentes ao ler. Desta forma (Id, 2010:43) afirma ainda que:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Com essa afirmação a autora enfatiza o quão grande são os desafios que as escolas vêm enfrentando com os alunos, pois muitas das vezes os mesmos apenas decodificam códigos, sem ter ideia do que realmente o texto estar abordando, causando com isso diversos fatores que prejudicam a atuação do indivíduo em meio à sociedade, principalmente uma sociedade letrada, cabe às escolas tentar mudar esse quadro, usando métodos que facilitem o ensino e aprendizado dos discentes. Assim sendo enfatiza. (AGUIAR, 2007:22)

A leitura aciona uma cadeia humana em direção à imaginação. (...) Lendo me ligo a todos aqueles que vieram antes de mim e projetaram ao tempo em que vivo no que ele tem de resistência à dor, à violência e à injustiça. Isso porque, se o dia a dia ensina a viver o que tenho pela frente, o livro literário desenha para mim outras realidades, possíveis de acontecer e, portanto, verdadeiras.

Assim sendo, ler no seu sentido mais profundo e certamente mais completo, é tudo que se pode fazer de maneira dinâmica envolvendo os sentidos, as emoções, o intelecto, o físico e outros, dando-lhes sentido.

Quando o aluno consegue fazer uma associação do que estar sendo lido com algo mais concreto, a leitura se torna mais prazerosa, exemplo disso podem-se citar os contos de fadas, as histórias bíblicas, que apesar de terem sido escritas há muitos anos atrás, podem ser trazidas para os dias atuais, e são leituras que prendem a atenção dos leitores, sendo que cada um tem uma visão diferenciada em relação à interpretação das mesmas.

A escrita também é muito importante no que se refere à leitura e consequentemente a interpretação textual. Assim (DAVID,1990:26) diz que:

A escrita seja ela qual for, tem como objetivo primeiramente permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escritas se preocupam com a expressão oral, e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Sabe-se, que a escrita é essencial, a mesma pode ser utilizada como representação da língua, uma representação “não toda” da língua, já que é impossível representar graficamente tudo que se diz, sendo que há diversos tipos de escritas, algumas em forma de letras, outras por códigos, e todas é de suma importância para o ensino e aprendizado dos alunos, buscando através disso o desejo de descobrir os significados específicos de cada um.

Ao tratar da escrita, embora não tenha se detido sobre ela, Saussure a compara ao sistema da língua, pontuando que estes são sistemas homólogos, porém distintos.

[...] Os fatos relativos à escrita apresentam, talvez, a respeito de todos os fatos que existem na linguagem, sem exceção, uma mina de observações incessantes e de fatos não apenas análogos, mas completamente homólogos, de um extremo ao outro, aos que se pode discernir na linguagem falada. (SAUSSURE in BOUQUET; ENGLER, 2002:48).

No entanto na escrita também há variações em suas, pois a língua falada e a língua escrita apresentam semelhanças em suas formas de funcionamento,

entretanto, a escrita possui um suporte material, que a distingue da língua e que a torna ainda mais concreta.

A escrita não deve surgir como garantia, como prova da existência da língua. Pelo contrario, a escrita pode ser pensada como um sistema linguístico comparável à língua em sua organização e funcionamento, e que serve a ela como um meio de expressão.

Os valores da escrita só funcionam pela sua oposição recíproca dentro de um sistema definido, composto de um número determinado de letras. [...] Como o signo gráfico é arbitrário, sua forma importa pouco, ou melhor, só tem importância dentro dos limites impostos pelo sistema (SAUSSURE, 1972:139).

A escrita deve ter significado para o aluno. Deve ser despertado nele e ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante à vida, como uma forma nova e complexa de linguagem. O escrever por ser cativado e não por ser imposto.

1.2- AS DIFICULDADES COM A LEITURA E A ESCRITA E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita podem ser consideradas como instrumentos que causam o fracasso escolar. Isto quer dizer que sua problemática é a mesma do fracasso escolar em geral e que só podem ser compreendidos e enquadrados nesta mesma questão, se o aluno tem dificuldades na leitura e escrita, ele não tem como ter um bom desempenho na escola e a partir daí começa a gerar o fracasso escolar.

A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído pode se pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação. (FERREIRO, 2010:16).

A escrita para um aluno deverá ter uma representação com o real que ela venha compreender e não simplesmente uma memorização mecânica para descrever um objeto.

No passado, os métodos de alfabetização consistiam em simplesmente aprender a escrever a palavra, o problema é que não havia uma preocupação com a significação do que o aluno estava escrevendo e se o que ele escrevia e lia representava algum tipo de mudança à sua realidade, e justamente por esse motivo, começaram a surgir os problemas relacionados à escrita e a interpretação da mesma.

O domínio da escrita resulta de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas, no qual participa e atua e que leva para a sala de aula. (SILVA, 1994:12)

A escrita é uma das formas superiores de linguagem, pois requer que o aluno seja capaz de conservar a ideia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequência e relação.

Planejar e esquematizar a colocação correta de palavras e ideias no papel, somente dessa forma o aluno será capaz de ter um bom rendimento escolar e conseqüentemente um ótimo desenvolvimento. Vale ressaltar que isso só será possível se o educando tiver o domínio da leitura, sem o mesmo dificilmente ele conseguirá redigir um bom texto.

Leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e necessidades socialmente determinados. (KLEIMAN 1989:10)

Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando o e desafiando a interpretação da leitura.

Ler não é, pois decodificar, traduzir, repetir e sim mergulhar nas entrelinhas extraíndo significado das palavras. Suassuna (1995) Gomes & Souza (2010:4) afirmam que:

[...] quando o aluno [ler] sem prazer sem o exercício da crítica, sem imaginação, quando não faz da leitura uma descoberta, um ato de conhecimento, quando somente reproduz, nos exercícios a palavra lida do outro, conseqüentemente não poderá intervir sobre aquilo que historicamente está posto. Portanto, devem-se formar leitores capazes de ler criticamente, aptos para interferir na realidade em que estão inseridos.

Percebe-se, que muitas vezes os alunos em sala de aula leem por ler, apenas porque é uma obrigação, e não por desejo, e isso os levam a serem apenas decodificadores de palavras, causando grandes problemas em relação à leitura, se não conseguem ler, raramente serão capazes de fazerem uma interpretação do mesmo, ou seja, inferir ideias acerca do que foi lido.

Assim sendo limitam-se unicamente a retirada de informações superficiais, não permitindo assim a interação do leitor com o texto, favorecendo a participação em diálogos, debates, opiniões, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Kleiman (2000:24) afirma que:

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alta do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto.

Mediante a fala do autor, ver-se que muitas das vezes os problemas em relação à leitura, são criados pelo próprio docente, ou seja, ele transfere o conhecimento sem dar espaço para que os discentes façam inferências em relação ao mesmo, por isso, cabe ao professor utilizar uma metodologia de ensino mais eficiente e que esteja de acordo com as necessidades do aluno, em que é preciso apoiar-se em diferentes estratégias. É a leitura que possibilita ao indivíduo adquirir a capacidade de refletir com o intuito de adquirir novos conhecimentos, para a inovação de muitas propostas culturais que estão ligadas à sociedade.

A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo. SOARES (1998:47).

E somente a partir da leitura que o aluno poderá ter um bom lugar na estrutura social, pois através da mesma ele passa a ocupar certo lugar em meio à sociedade competitiva, cabe à escola buscar formas de incentivar os alunos a buscarem esse conhecimento, conhecimento esse que abre um leque de descobertas do mundo.

Sabe-se que os processos de aquisição tanto da leitura quanto da escrita em diversos casos não são exclusividade da deficiência apresentada pela escola, pois o ambiente familiar expresso por muitos alunos não oferece condições de elevar seu aprendizado. O PCN de Língua Portuguesa afirma que:

Trabalhar com leitura em uma prática que tenha significado para a vida do educando significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para “quês”- resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto (BRASIL, 2001:54-55).

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que se organize em torno da diversidade de texto de leitura, cabe à escola criar meios que despertem tanto o prazer da leitura quanto da escrita nos educandos, pois só a partir desse despertar que eles serão capazes de buscarem o novo e consequentemente criar um desejo em relação à leitura e escrita.

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que esta se constitua em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno” (BRASIL, 2001:54).

A atividade de leitura dentro da prática docente deve compreender uma prática social complexa, trabalhando com diversidades de textos e de combinações entre eles, incluindo a leitura de mundo.

Dessa forma é bem mais fácil para o aluno aprender, a aprendizagem do mesmo depende muitas vezes da metodologia usada pelo docente.

É muito importante citar que nos dias atuais com a chegada da tecnologia, surgiram problemas em relação à leitura e principalmente a escrita, os alunos não se preocupam em escrever corretamente, e da mesma forma que escrevem nas redes

sociais, eles escrevem na escola, quebrando uma regra muito importante da norma culta. Othero (2004:23) enfatiza que:

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente.

O aluno tem propensão à dispersão, perde muito tempo, abre muitas páginas em sites diferenciados, nem todos trazem benefícios em relação à leitura e a escrita, pelo contrario alguns como citado pelo autor estimulam a fazerem uso de modo incorreto de abreviações, que acabam deformando a língua culta.

Vale ressaltar que a escrita é bem mais prejudicada, pela questão das abreviações que é bem aceita por alguns sites, dessa forma o aluno cria certo comodismo, e acabam por trazer isso para a sala de aula, se saindo mal em diversas disciplinas, principalmente nas produções textuais, cabe aos professores criarem oficinas e projetos que possam amenizar esse quadro.

1.1 PRÁTICA DOCENTE COMO FATOR DETERMINANTE NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO.

Sabe-se que o professor bem sucedido é o que mantém com a escola vínculos devido à sua permanência contínua no estabelecimento, conhece a comunidade, interage com o alunado e busca constante aprimoramento profissional. Aperfeiçoamento esse que possa trazer benefícios aos alunos, como a criação de projetos e oficinas, que contribuem para o aprendizado.

De inicio é interessante destacar que as pessoas constroem interações e criam laços de afetividade por intermédio de estímulos que recebem do ambiente a que estão inseridas. É importante ressaltar que a afetividade é um construtor essencial para a aprendizagem dos alunos.

Desta forma cabe citar o trabalho de (LUCK, 1983:25), afirma que, “as relações afetivas assumem um papel especial e singular no quadro educativo”. Sendo assim,

não seria diferente na escola, instituição criada desde o princípio, com a finalidade de proporcionar o aprendizado.

Dessa forma, é importante compreender que a afetividade deve ser cultivada em todas as relações, não excluindo nesse caso, a afetividade docente. Nesse contexto, cabe citar ainda o trabalho de Marchand (1985:37), ele aponta que, “os educadores têm necessidade de cuidar de sua vida mental, já que sua afetividade se acha mais ou menos alterada pelo seu ofício”.

Fica então evidente que o trabalho docente no ambiente escolar, desempenha papel vital na construção do aprendizado, pois é o professor que estabelecerá os vínculos e as relações diante de seus educandos, podendo contribuir de forma positiva ou negativa no decorrer desse processo.

O ambiente escolar deve ter caráter familiar e proporcionar alternativas para que o educando descubra-se diante do mundo. Saltini (1997:20) ressalta que:

A relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental, enquanto elemento energizante do conhecimento. As famosas estratégias educacionais nada mais são do que a criação de relações adequadas, afetiva, carinhosa, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende.

A escola como extensão da casa, deve posicionar-se contra o ensino de cabresto e reconhecer-se como espaço de interesse que reflete ao longo da vida humana.

No ambiente escolar espera-se que os indivíduos tenham a oportunidade de interagir com uma educação que visa o bem-estar do homem, tendo em vista que a integração e socialização com o meio exercem grandes influências sobre o processo de desenvolvimento humano. Cabe citar o trabalho de Saltini (1997:29) o mesmo considera que, “o ato educativo deveria estar a serviço do desenvolvimento e do bem-estar do homem e, em profunda harmonia com ele mesmo e com o meio em que vive”.

O professor sendo um mediador deve propiciar aos alunos momentos agradáveis lendo os textos com atenção deixando que os alunos sintam e interajam com as histórias lidas, o fato de muitos dos profissionais lerem de forma desestimulada e sem empenho pode ocorrer pelo fato de que eles tiveram pouco

acesso a livros na sua infância, ou pelo fato da cultura de muitos professores já que são agentes culturais e os livros ou falta deles fazem parte da cultura de uma sociedade. Mas para isso é preciso que o professor esteja consciente que:

[...] Ensinar já não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar o saber. Seu conteúdo correto é motivar o processo emancipatório com base em saber crítico, criativo, atualizado, competente. Trata-se, não de cercear, temer, controlar a competência de quem aprende, mas de abri-lhe a chance na dimensão maior possível. Não interessa o discípulo, mas o novo mestre. Entre o professor e o aluno não se estabelece apenas hierarquização verticalizada, que divide papéis pela forma do autoritarismo, mas, sobretudo confronto dialético.
(DEMO, 1993:153).

É imprescindível que o professor tenha coerência no que diz, como pode ser ele um agente de leitura se pouco ou nunca ler com seus alunos ou se quer sabe falar sobre alguma das histórias que os alunos gostam, é muito importante para os alunos ver seu “mestre” lendo assim eles sentiram mais vontade de ler. O professor precisa ser um leitor, não por que a carreira pede, mas para seu próprio aprimoramento pessoal, não é por ser adulto que o professor deixará de se envolver com diversos tipos de histórias.

Isto vem ao encontro de (KULLOK, 2002:11) o mesmo relata que “toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno e professor”. Desta forma como enfatiza o autor acima citado é fundamental que aja uma relação harmoniosa entre educando, educador e conteúdos aplicados.

Raramente o docente poderá obter bons resultados com seus alunos, se o mesmo não mantém uma relação harmoniosa com eles, vale ressaltar que essa relação não estar focada só no professor e aluno, mas também no conteúdo aplicado, o docente deverá ter total domínio do mesmo, pois só dessa forma se obterá bons resultados. Segundo MOREIRA (2005:7)

Naturalmente, o professor ao ensinar tem a intenção de fazer com que o aluno adquira acertos significados que são aceitos no contexto da matéria de ensino, que são compartilhados por certa comunidade de usuários. O ensino busca fazer com que o aluno venha também a compartilhar tais significados.

O professor precisa estimular os seus alunos a ter uma cultura de paz e amor, mas também devem levar os educandos a entender como as ações políticas, econômicas, culturais pode ter relação com sua vida.

Ao ler as palavras os alunos dão um passo para aprender a ler o mundo, os dois fatos são atitudes de um cidadão, levar os alunos a se importar com o que acontecem a sua volta, os problemas com o preconceito com as pessoas e os cuidados com o meio ambiente.

É importante ressaltar que o comportamento do professor em sala de aula, tanto pode aproximar seus alunos quanto afastar, isso fica claro na fala de (SALTINI, 1997:20), o mesmo salienta que "a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento".

As atitudes, as palavras, a forma de se relacionar dos professores atraem, conquistam ou afastam os alunos. A relação professor-aluno necessita ir além da mera transmissão do conteúdo e da aplicação de técnicas, para que o aluno possa ser capaz de construir, reconstruir, elaborar e reelaborar os conhecimentos, no sentido de que os mesmos passem a ter significado em suas vivências. Para que isso ocorra é fundamental que o relacionamento afetivo entre professor-aluno propicie as condições adequadas.

Cabe ao professor conhecer de perto seus alunos para estar familiarizado com os modos através dos quais eles raciocinam. Conhecendo bem o pensamento dos alunos, ele está em posição de organizar a situação de aprendizagem e, sobretudo, interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses pertinentes a respeito do conteúdo em pauta, por meio de constante questionamento das mesmas. (DAVIS e OLIVEIRA 1994:90)

O professor que se interessa pelo progresso dos alunos e o demonstra faz com que os mesmos tenham mais confiança em si próprios e sejam bem mais sucedidos em suas realizações. Já para os professores que são impessoais, indiferentes, a tendência é que aconteça o contrário.

Através da interação, professores e alunos vão se conhecendo melhor, um se coloca na posição, no lugar do outro, para que assim possam atingir os objetivos, os propósitos almejados.

Davis e Oliveira (1994:89), afirmam que "na interação professor-aluno, supõe-se que o primeiro ajude inicialmente o segundo na tarefa de aprender, porque

essa ajuda logo lhe possibilitará pensar com autonomia". Deste modo como sujeito mediador entre conhecimento e o aluno, o docente deve ter consciência que nesta relação há uma troca de saberes em que um aprende com o outro. Concorde-se, com as ideias de (MELLO, 1993:36) ao estabelecer que:

Quando o professor espera de seus alunos um bom desempenho, ele aumenta a probabilidade de que esse desempenho ocorra, do mesmo modo que quando o fracasso do aluno é por ele esperado, sua probabilidade em concretizar-se torna-se maior.

É importante que o professor tenha consciência de que a expectativa que deposita no comportamento e no rendimento dos alunos de alguma forma se realiza, ou seja, as profecias dos professores se cumprem em sala de aula.

Os docentes expressam as suas expectativas através do seu comportamento, próprios apoiando, encorajando, fazendo os alunos acreditarem em si. Assim, os alunos vão se esforçar cada vez mais para corresponder a estas expectativas.

Se o professor tiver um autoconceito positivo gostar, confiar e acreditar em si próprio - verá-nos outros, e principalmente em seus alunos que também são capazes e que têm possibilidades de construir o próprio conhecimento em meio a uma sociedade competitiva.

2. A IMPORTANCIA DA LEITURA E ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Entende-se que a leitura é de suma importância para a vida do ser humano, é ela que possibilita ao indivíduo adquirir a capacidade de refletir em novos conhecimentos e compreender o mundo ao redor.

A leitura não é algo isolado descontextualizada e sim uma ação viva que vai além dos muros e obrigações escolares, envolve variedades de textos que circulam no cotidiano das pessoas os quais estabelecem diversos objetivos e modalidades.

A leitura possibilita a inserção no meio social em que se vive. Para (FREIRE, 2000:5), “leitura boa é leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”.

É de fundamental importância que a prática da leitura não possa ser vista unicamente como uma transmissão de conteúdos no ambiente escolar, mas que possa proporcionar o hábito como aquisição de conhecimento para a vida inteira e que a mesma seja algo prazeroso, dinâmica para que se possam ter bons leitores.

Dessa forma ela será vista não apenas como uma obrigação imposta pela escola ou muitas vezes pela família, sendo aplicado com encantamento, o docente busca constantemente aprender e compreender cada vez mais. Deste modo (LAJOLO, 1993:07) relata que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura do voo das arribações que indicam a seca – como sabe quem lê Vidas secas de Graciliano Ramos –independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Percebe-se, que a leitura é de fundamental importância para as pessoas é através dela que o ser humano adquire a capacidade de refletir em novos conhecimentos, a autora deixa claro que existem diversos tipos de leitura, não

somente aquela aprendida nos bancos da escola, mas principalmente aquela que se aprende na escola da vida, vale ressaltar que a leitura não é algo isolado descontextualizado, e sim uma ação viva que vai além dos muros e obrigações escolares, e é por esse motivo que a autora cita a escola da vida. Deste modo (BAMBERGER, 2004:11, Afirma que:

A leitura favorece a remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, cedendo oportunidades mais justas de educação e principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normatização da situação pessoal de um indivíduo.

É importante citar que atualmente a leitura é considerada como um instrumento fundamental, o qual possibilita que o aluno entre em contato com inúmeras informações e conhecimentos. Afinal, todas as pessoas estão em contato com uma infinidade de textos todos os dias, sejam anúncios em jornais, bilhetes, avisos, cartas, manuais, ou mesmo obras literárias. E é esse acervo de conteúdos que favorece a quebra de barreiras em relação à educação, é preciso oferecer aos alunos a oportunidade de leitura, criando projetos que possam despertar o interesse dos mesmos, de forma convidativa e prazerosa, mostrando a importância da mesma em meio a uma sociedade competitiva.

Corroborar com esse pensamento ao afirmar que a leitura, compreendida em seu sentido lato, e, sobretudo em seu caráter plural e dialógico, constitui-se em precioso instrumento no processo de produção do conhecimento por possibilitar o contato do leitor com diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo. A formação de leitores emerge como prioridade e como um grande desafio da Educação. (MAGNANI,1994:13-14)

Para os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos mesmos. Contudo, o progresso na aprendizagem da leitura deverá ocorrer com a mediação do professor, pois somente dessa forma serão capazes de formar alunos críticos capazes inferir em meio a sociedade, como um todo. Cagliari (1982:312) ressalta que:

Quando lê, uma pessoa precisa, em primeiro lugar, arranjar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento. Em ambos os casos, a passagem pela estrutura linguística é essencial. Sem isso, não existe linguagem e, portanto, não pode existir fala nem leitura de nenhum tipo.

Em sala de aula alguns alunos têm dificuldades na leitura porque eles não conseguem decifrar as letras, não organizam as ideias para pronunciar as palavras, pois não basta a simples articulação de sons da fala para que uma pessoa entenda o que está sendo dito. A interação não é suficiente para que o aluno compreenda o sistema da língua escrita, principalmente um aluno que está saindo do Ensino Fundamental menor.

Para se obter o entendimento de uma boa leitura, é necessário que cada pessoa se coloque diante dos acontecimentos apresentados ao momento propício, pois toda pessoa, além de falante, é também ouvinte – ouvinte não só das outras pessoas, mais também de si próprio.

Que o ensino da leitura e da escrita deva ser organizado de forma tal que ela se apresente, na escola, como algo relevante à vida do aluno. Esta concepção de ensino deve fornecer às pessoas envolvidas neste processo, dispositivos e estratégias que permitam que as pessoas envolvidas no processo de construção da escrita pela criança sejam efetivamente mediadoras motivando a criança, contribuindo para que ela ultrapasse de forma consciente seus níveis de aquisição, desenvolvendo assim uma forma nova de linguagem. (VIGOTSKY, 1991: s/p)

A grande maioria dos problemas que os alunos enfrentam ao longo dos anos de estudo, e que chegam até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno, muitas vezes, não sabia matemática porque não conseguia compreender o que o enunciado queria dizer.

Hoje, sabe-se que mais de 50% dos alunos do Ensino Fundamental no Brasil apresentam baixo rendimento em Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), sabe-se que se os discentes não tiverem uma boa leitura e consequentemente saberem interpretar raramente terão como se desenvolverem nessas disciplinas tão cobradas, ou seja, língua portuguesa e matemática.

Com relação à leitura, o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa descreve que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL,2001:53)

Entende-se que o leitor tem que realizar uma leitura ativa para que haja compreensão. Portanto, decodificar é apenas um dos procedimentos que o leitor utiliza e, sendo ele uma pessoa crítica, com certeza irá conseguir analisar sua própria leitura, fazendo correlações entre os textos já lidos, numa análise pormenorizada dos elementos que constituem o texto. Conforme define o autor:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007:2).

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de ideias e novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados. É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que pode-se, enriquecer o vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA

Dentre as diversas maneiras de se comunicar, a forma escrita está entre a humanidade desde uma das mais antigas civilizações do mundo, que foi a primeira a usar o sistema pictográfico (manuscritos feitos nas cavernas). Por muitos séculos esta tem sido a forma de mostrar para o homem do presente todo um passado

distante. As primeiras comunicações de que se têm notícias são das inscrições nas cavernas 8.000 anos a.C. A partir daí, como poder-se-á perpetuar de forma segura de geração à geração, a história da humanidade, sem o uso da técnica de escrever?

A escrita apareceu primeiro como: pictograma (desenho como arte e o de comunicação, não apresenta, relação direta com a fala representa ideia), já holograma é na escrita egípcia que está a base da escrita alfabética, é ela que nos interessa. Também o alfabeto, foi fenício que os gregos tomaram emprestado para a base de sua escrita. Mas o que era feita apenas esporadicamente pelos fenícios, isto é, a colocação da vogal depois da consoante se firmou entre os gregos como normal, passou-se assim da escrita silábica para a escrita alfabética. (KATO 2004:16)

Antes do surgimento da Escrita, a comunicação acontecia por meio da fala e dos gestos. A escrita surge em decorrência da necessidade que o homem tinha de controlar o ambiente em que vivia. A escrita possibilitou que houvesse uma maior consciência sobre os fatos e permitiu a organização do pensamento.

Todos os conhecimentos eram passados, de geração em geração, através da oralidade. Assim, os conhecimentos e pensamentos não compartilhados com os demais, acabavam se perdendo no tempo. A escrita vem para garantir o registro das ações e pensamentos humanos; ela foi se desenvolvendo e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações.

A partir da motivação e fonêmica e fonética, lexical e diacrônica. Dessa maneira a capacidade de simbolização do homem começa por uma representação de primeira ordem, que tem a figura como representante de coisas, para só mais tarde atingir uma etapa em que representa a fala, já em uma simbolização de segunda ordem, no trajeto entre essa primeira fase até a escrita alfabética, o homem vai tomando consciência das várias unidades linguísticas, palavras, sílaba e som. Também a escrita alfabética tenha sido concebida para representar a fala, ela não chega a ser fonética.

Percebe-se, pois, que as diferenças formais normalmente observadas entre a fala e a escrita nada mais são do que diferenças acarretadas pelas condições de produção e de uso da linguagem.

Quando se fala em diferenças entre a linguagem oral e a escrita, pensa-se em duas modalidades invariantes, quando, na verdade, no interior de cada uma, há múltipla variação. (KATO, 2004:20)

Isso ocorre quando não tiveram estímulos no início de sua aprendizagem dessa forma se não houver interesse particular não irá se tornar um leitor. A falta de leitura irá dificultar a escrita, pois é através dessas habilidades que desenvolve-se a fala, escrever e também no ouvir/ler. Mas para que ocorra essa habilidade é necessário que o aluno seja estimulado desde o primeiro contato com o mundo dos livros e o diálogo com os pais, professores e a escola como um todo.

Normalmente se é observado entre a fala e a escrita, nada mais são do que diferenças acarretadas pelas condições de produção e de uso da linguagem. Que acontece através das variáveis, social e psicológica, pelo grau de letramento, pelo estágio de desenvolvimento linguístico, gênero, registro, e modalidade.

Nas sociedades altamente letradas as pessoas procuram simular a escrita na fala, em país como o Brasil, a força da oralidade marca a própria escrita. Assim, a escrita e a oralidade podem ser vista sincronicamente nas sociedades altamente letradas e possivelmente nas nações em vias de letramento, diferenças sociais, funcionais e pela variação individual. Segundo (Id, 2004:s/p).

Primeiro que a escrita desenvolveu-se de um simbolismo de primeira ordem para um simbolismo de segunda ordem. E que a Língua como Portuguesa e o inglês têm formas escritas que favorecem a leitura ideográfica. O segundo ponto da escrita representa similaridade e diferenças formais com a fala, sendo estas decorrentes dos diferentes condições de produção e aquelas devidas ao fato de serem ambas a escrita e a fala. E por último às atividades linguísticas são distribuídas entre duas modalidades, e essa variação depende da evolução histórica e sincronicamente, das diferenças sociais, principalmente funcionais, havendo, além disso, variação individual.

Kato (2004:43) é trabalhada que a leitura e a escrita são atividades de comunicação verbal, passíveis de serem analisadas sob o mesmo tratamento funcionalista dado aos estudos da fala: Assim, a ler e escrever se assemelham a ouvir e falar, e ler e escrever são atividades de comunicação, embora as condições de interação entre emissor e audiência sejam diferentes num e noutro caso.

Para Gnerre (1998:11) “Associar a uma determinada variedade linguística o poder da escrita foi nos últimos séculos da Idade Média uma operação que respondeu a exigências políticas e culturais”. Ele está diferenciando os vários usos da linguagem, destacando que a função denotativa é apenas uma delas e está longe

de ser a principal. Para ele a função central da linguagem é promover os chamados atos linguísticos, nos quais usa-se a linguagem para comunicar, expressar, convencer, descrever, opinar, etc, marcando assim, a posição social dentro do contexto cultural e situacional em que os indivíduos se encontram.

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se.(KRAMER,2003:66)

A leitura e a escrita podem, à medida que se configura como experiência, desempenhar importante papel na formação. Portanto, o ser humano necessita de uma educação escolar que lhe proporcione uma aprendizagem capaz de fazer com que o meio no qual está inserido seja transformado, entre o melhor entendimento de suas próprias ações e atitudes, as quais devem ser coerentes com a dignidade humana, acompanhadas sempre da justiça e da boa interpretação das ideias e pensamentos de outros.

Cagliari (2003:103),relata que: “A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura”. Portanto, vale ressaltar que a escrita se diferencia de outras formas de representação do mundo não só porque induz à leitura, mas também porque essa leitura é motivada, isto é, quem escreve, diferentemente, por exemplo, de quem desenha, pede ao leitor que interprete o que está escrito, não pelo puro prazer de fazê-lo, mas para realizar algo que a escrita indica, o ato de escrever é um processo de construção e reconstrução de sentido em relação ao que se vê, ao que se ouve, sente e pensa.

A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e cuja aprendizagem suporia o exercício de uma série de habilidades específicas. A escrita não é um produto escolar, mais sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade e sendo um objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções culturais. Ou seja, a produção da escrita começa antes da escolarização. (FERREIRO,1995:42)

A aquisição da escrita ortográfica, no entanto, constitui-se campo fértil em dificuldades para os alunos. E essas dificuldades se dão início na alfabetização, e

com o passar das series a tendência é aumentar, cabe aos docentes buscar meios que possam amenizar essas dificuldades.

Desse modo, é preciso lembrar a existência da ortografia, orientando e padronizando a forma de escrever. As regras ortográficas, a natureza da ortografia, devem ser socializadas com os alunos, a fim de permitir a compreensão da natureza das relações entre fala e escrita. Algumas orientações iniciais, no processo de ensino, poderão ajudar o aluno a perceber regras que orientam a grafia das palavras.

Desde os primeiros contatos com a escrita, o aluno ouve o professor dizer que o nosso sistema é alfabético e que isso significa que escrevemos uma letra para cada som falado nas palavras. Nosso sistema usa letras, às quais são atribuídos valores fonéticos. Mas o uso prático desse sistema não se reduz a uma transcrição fonética. Portanto, o professor não pode dizer simplesmente para o aluno observar os sons da fala, as vogais, as consoantes, e representá-las na escrita por letras. Esse é o primeiro passo, mas não é tudo. Feito isso, o aluno precisa aprender que, se cada um escrevesse do jeito que fala, seria um caos. (CAGLIARI, 1998:354).

Essas orientações, aliadas a usos funcionais da escrita, constituem-se mais eficazes que os tradicionais ditados e tarefas de cópias intermináveis. Vê-se na escrita na maioria das vezes, a intenção da produção de textos que futuramente serão alvo de leitura.

Contudo, é preciso tomar cuidado com as afirmações, pois, justamente por conta desta máxima, é possível que seja desencadeado por muito tempo um processo de mentira, sem que as pessoas percebam. Tem-se várias maneiras de comunicação inclusive à fala é uma delas, porém tida como volátil, passada de pessoa à pessoa, a mensagem corre o risco de se modificar, já a escrita tem durabilidade permanece intacta.

2.3 A PRÁTICA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio à sua criatividade e ao

seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino, os quais ainda declaram que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (BRASIL, 2001:26)

Sabe-se, contudo, que produzir textos eficientes, embora gratificantes para muitos, não é fácil para ninguém. Se pensar em um aluno com família desestruturada a dificuldade é ainda maior: muitas vezes, a escola também não lhe proporciona um contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leitura e de escrita.

Para Guimarães (1990:14) o texto “designa um enunciado qualquer, oral ou escrito, podendo ser longo ou breve, concretiza-se, pois numa cadeia sintagmática de extensão muito variável.”

Entende-se que os alunos devem estar convictos de que escrever é expressar ideias, conceitos, informações, sentimentos, sensações de maneira clara, coesa e coerente com aquilo que se deseja e cabe ao professor ensinar-lhes a selecionar e manipular tanto palavras e frases quanto ideias, conceitos e informações para que possam obter o resultado desejado em sua produção textual.

Corroborando com a ideia anterior, tem Favero & Koch (1983:19) defendendo que textos são sequências linguísticas de signos verbais sistematicamente ordenados, ou seja, resultado de um tipo de interação comunicativa, seja oral ou escrito. Com isso, um texto para ser considerado “bom”, além de conter um conjunto de informações e sucessão de frases, deve também apresentar elos entre as frases, estar condizente com a realidade do interlocutor, para que possa haver interação entre as partes.

[...] um texto alcança uma totalidade na medida em que esses virtuais elementos de coesão, relacionando-se entre si segundo as condições específicas que regem uma produção efetiva de linguagem, garantem a esse texto a capacidade de criação de vínculos entre seus interlocutores. (PÉCORA, 1999:61).

Logo, são de extrema importância os elementos que promovem a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, sendo eles: a coesão e a coerência.

Para Costa (2006:6) “A coesão é a manifestação linguística da coerência, responsável pela unidade formal do texto [...] Já a coerência é a lógica interna, responsável pelo sentido do texto”. Deste modo é importante ressaltar o papel da leitura na produção do texto:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 2001:53).

Nessa perspectiva, é através do ato de ler que o aluno tem a oportunidade de confrontar o pensamento próprio com o alheio, para assim desenvolver o amadurecimento intelectual que propiciará o enriquecimento da sua capacidade expressiva. Não se pode processar e expressar informações se estas não foram convenientemente absorvidas.

O hábito da leitura fornece matéria intelectual e emocional necessária para processar de forma eficiente todas as informações que se recebe, para então, o receptor estabelecer a própria escala de valores. “Lendo, estamos apostando na construção de nós mesmos, e, por conseguinte, também da nossa expressão verbal e escrita”. (PERISSE, 2002: s/p).

É imprescindível ter postura crítica para que o estudo possa ser produtivo. Essa postura crítica necessária ao ato de estudar requer que se “assuma o papel de sujeito desse ato”. Logo, um determinado trecho de um texto pode suscitar reflexões no sujeito que o levem a um novo caminho, às novas descobertas. É, portanto, necessário, na leitura de um texto, além da compreensão do seu conteúdo, ter postura constante de busca.

A escrita é uma forma de produção textual discursiva com objetivos de comunicação com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictóricos e outros. (MARCUSCHI, 2000).

Sabe-se que a escrita é muito importante para o meio social, pois é através da mesma que o ser humano busca divulgar suas ideias, principalmente nas produções textuais.

Assim o ato de escrever como uma atividade física e simbólica, que para ser exercida precisa de um sistema caracterizado como convencional, que em diferentes circunstâncias produz o escrito. Dessa forma, produzir um texto equivale a decidir o que se vai escrever e qual a forma adequada de fazê-lo, corrigindo, reescrevendo e reorganizando o conteúdo.

Deste modo O texto é muito mais que a simples soma de frases que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa (KOCH 2001).

Para falar de produção textual, é necessário que se compreenda, primeiramente o significado de texto, pois entendendo suas múltiplas funcionalidades é que o educador em sala de aula poderá estabelecer e mostrar ao educando que o texto não é somente aquele que contém palavras. Partindo desse princípio, os olhares e a compreensão sobre o texto ampliarão o trabalho produzido pelos alunos.

A palavra “texto”, em termos gerais, apresenta uma extensão ampla com relação ao seu significado. Defini-lo em apenas um conceito seria restringir toda a dimensão e as possibilidades de estudos que o texto oferece. Nesse âmbito, inicia-se a definição com uma pergunta: O que é um texto? De acordo com Proposta Curricular de Santa Catarina:

O texto, manifestação discursiva em ação, corresponde a um processo complexo e longo de formulação subjetiva, implicando operações múltiplas dominadas gradativamente. Não pode, pois, ser trivial a didática do texto, sua correção e avaliação. O sentido do texto é algo que se constrói; ele não está depositado no texto aguardando uma possibilidade de extração. (SANTA CATARINA, 1998:68).

Um texto precisa estabelecer um processo de comunicação entre o leitor e seu interlocutor. E nesse processo de comunicação é necessário que haja uma mensagem, algo que aproxime e envolva quem o produz e quem o interpreta. Basta apenas uma palavra dita com expressão para que ela se torne um texto e que tenha

sentido e esse sentido possa ser interpretado de diferentes formas por quem o disse ou escreveu e por quem o ouviu ou leu.

Pode ser oral ou escrito, pode constituir-se de uma única palavra ou muita página pode constituir-se de uma única imagem, pode constituir-se somente de palavras, ou, ainda, pode constituir-se da união de imagens e palavras, enfim, pode ter 'muitas caras. (RIZZATTI 2002:72)

Às vezes, um simples “não”, dito com uma entonação específica, revela-se um texto cheio de diferentes significações. O próprio silêncio pode ser considerado um texto com muitos significados, desde que haja uma mensagem implícita ou explícita, permitindo uma interação social entre sujeitos.

As palavras de um texto possuem poder reflexivo, pois este não oferece ao leitor um sentido pronto e acabado, mas apenas sugere por meio do contexto situações que preenchem os vazios, correlacionando-os com a realidade do leitor.

Nesse sentido, o aluno que lê passa a conhecer melhor a si mesmo e ao mundo que a cerca, e gradativamente desenvolverá posicionamentos críticos frente aos recursos expressivos da língua, buscando novas formas de dizer o que pensa e ampliando também sua capacidade linguística.

Em se tratando da produção textual elaborada pelos educandos, em primeiro lugar ela deve ter um motivo e um destinatário. Para quem o aluno irá escrever? E por que ele deverá escrever? Primeiramente, escrever é preciso para alargar os horizontes, para descobrir as verdades, os dilemas, as incertezas, para compreender o que está além da realidade. “Deve-se escrever para todas as pessoas, porque há algo importante para ser dito e dividido”. (PERISSÉ, 1998: S/P).

Vale a pena ressaltar que papel da escola no ensino da escrita envolve grandes responsabilidades, sendo a maior e mais importante delas dar aos alunos as ferramentas necessárias para utilizar a linguagem escrita em sua completude e concretude.

3 A PROBLEMÁTICA REFERENTE LEITURA E A ESCRITA SOB A ÓTICA DOS DOCENTES

3.1 METODOLOGIA E SUJEITOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada deu-se por meio da aplicação de questionários com questões abertas que envolveram uma abordagem quantitativa descritiva, pois, a sua finalidade era identificar as causas das dificuldades da leitura e escrita nas turmas de 5ª série, da Escola Instituto de Educação de Trairão na visão dos professores.

Para coletar os dados necessários, os questionários foram respondidos por (10) dez professores da escola acima citada. Sendo que suas respostas foram organizadas em quadros, a fim de demonstrar com maior precisão as respostas dos participantes deste estudo.

As perguntas foram distribuídas didaticamente da seguinte maneira: 10 (dez) questões abertas para os professores que trabalham em turmas de 5ª série do Ensino Fundamental, com o intuito de esclarecer o porquê das dificuldades tanto na leitura quanto na escrita dos alunos.

Não foram adotados critérios para a participação dos professores em relação à entrevista, foi de modo aleatório. Sendo que a mesma envolveu todos os docentes que trabalham em turmas de 5ª série da referida escola. Buscando através da mesma, meios que possam amenizar esse problema presente não só na escola entrevistada mais em muitas do município e do Brasil.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

A seguinte pesquisa foi realizada na E.M.E.F. Instituto de Educação de Trairão, a qual foi criada através da portaria nº. 017/95, localizada na zona urbana, com o intuito de contribuir com a educação trairense. A mesma é composta por Um

gestor, Um vice gestor, Vinte e cinco docentes, um supervisor, Um orientador, Uma secretária e dezenove servidores de apoio operacional.

Este estabelecimento de ensino pauta-se sua função de forma eficaz, com qualidade e respeito a todos os seres humanos envolvidos no trabalho educacional, sempre mantendo o entusiasmo e o interesse pelas suas funções.

No intuito de apoiar todas as iniciativas saudáveis procura desenvolver a criatividade dos alunos, respeitando às diferenças individuais, inspirados nos princípios de liberdade e solidariedade humana.

Para atingir seus objetivos propostos no Ensino Fundamental a mesma faz seleção do conteúdo, ressaltando que estes devem ser trabalhados integralmente e de forma interdisciplinar levando em consideração a realidade do educando que é a razão da referida escola. Entretanto, sabe-se que o elo dos pais para com a escola é muito importante no aprendizado do alunos

Com base na pesquisa, percebe-se que a referida escola possui na sua estrutura física, oito salas de aulas, divido em dois pavilhões, atende uma clientela de setecentos e trinta alunos, subdivididos em diversos seguimentos e modalidades: como fundamental menor, fundamental maior e EJA. A mesma funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno e trabalha em parceria com a comunidade, cedendo seus espaços sempre que possível para realizações de palestras, reuniões e para realização de diversos cursos.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

3.4.1visão dos docentes

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta valoriza a questão das dificuldades em relação à leitura e conseqüentemente a escrita, foram objetos desse estudo dez professores do ensino fundamental maior, os mesmo trabalham com turmas do 5ª série da rede publica, com aplicação de questionários com questões.

Na pesquisa, levantou-se hipótese em relação há um todo, buscando com isso descobrir a raiz dos problemas voltada a leitura e escrita. Foi elaborado um questionário com dez questões, abordando aspectos referentes a formação do docente, as disciplinas que os mesmos trabalham, a importância que é dada á língua portuguesa, quais as maiores dificuldades enfrentadas com os alunos, como é estimulada a prática da leitura entre outras.

Os questionários foram divididos entre vários educadores da rede pública, os quadros abaixo, mostram a pesquisa referente aos problemas relacionados à leitura e escrita, realizada entre os professores da instituição pesquisada. Por uma questão de ética os docentes envolvidos na pesquisa não tiveram seus nomes citados, sendo assim foram identificados pelos números que correspondem de 1 a 10.

QUADRO 1: Qual formação você possui?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1	Letras
2	1ª Geografia, 2ª Pedagogia, Pós-graduação em gestão, supervisão e orientação escolar, Educação política, meio ambiente e magistério superior.
3	Letras e Pedagogia.
4	Licenciatura em Biologia e Pós Graduação em Docência Superior.
5	Matemática
6	Licenciatura Plena em Letras e Pós Graduação em Docência Superior.
7	Licenciatura Plena em Letras
8	Licenciatura Plena em Letras.
9	Licenciatura Plena em matemática.
10	Licenciatura Plena em Biologia, e Pós Graduação em Docência Superior.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013.

Os resultados apontam que 50% dos professores que foram entrevistados atuam na disciplina de Língua portuguesa, da rede publica do Ensino Fundamental no município de Trairão, os demais entrevistados atuam em áreas diferentes, vale ressaltar que todos são habilitados em áreas específicas, no entanto percebe-se que alguns educadores trabalham mais de uma disciplina e muita das vezes em mais de uma escola, fato que poderá ocasionar sobrecargas e improdutividade do trabalho docente.

QUADRO 2: O que o (a) motivou a escolher essa profissão?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1	Falta de opção
2	O gosto pelo trabalho, gosto de trabalhar com o ser humano, trocar experiências, e também a necessidade é claro.
3	Uma professora da infância.
4	O desejo de contribuir com a formação das pessoas.
5	O gosto pela educação.
6	Amplo mercado de trabalho.
7	O gosto pelo trabalho e sede por conhecimento.
8	Sempre gostei de Língua portuguesa e esse gosto me levou a escolher essa profissão.
9	O prazer de ensinar.
10	O desejo de transmitir o conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013.

No que diz respeito a motivação da escolha da profissão, alguns docentes alegaram a falta de opção, a necessidade de um emprego, sendo que a maioria deles ressaltaram que a motivação em relação a escolha da profissão foi o gosto, prazer e o desejo de transmitir conhecimentos, buscando dessa forma criar cidadãos críticos e pensantes em meio a uma sociedade competitiva.

QUADRO 3 Quantas disciplinas você leciona? Quais?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1	(01) Língua portuguesa
2	(02) Geografia e Educação artística
3	(02) Português e Ensino Religioso
4	(01) Ciências
5	(01) Matemática
6	(01) Língua portuguesa
7	(01) Língua portuguesa
8	(01) Língua portuguesa
9	(01) Matemática
10	(01) Biologia

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013

Referente à quantidade de disciplina ministrada por cada docente, a maioria leciona apenas com uma disciplina, sendo que boa parte deles trabalham com Língua portuguesa, no entanto torna-se necessário que todos os docentes desta disciplina tenham formação em área específica, pois assim poderão ter melhores condições de realizar um trabalho de qualidade.

QUADRO 04 Que fatores você aponta como causadores dos problemas relacionados à leitura e escrita na 5ª série?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1	Muitas vezes esses problemas são gerados, por falta de apoio por parte da supervisão, falta de acompanhamento dos pais, e principalmente a má formação nas séries iniciais.
2	É uma corrente que se inicia na pré-escola já com dificuldades, e esse problema só vai passando de série a série. E principalmente o próprio sistema da não repetência em séries iniciais do Ensino Fundamental.
3	Falta de interesse dos alunos e a própria estruturada escola que não oferece um espaço adequado à leitura.
4	Superlotações das salas de aulas do Ensino Fundamental menor.
5	A má alfabetização e a falta de acompanhamento dos pais na educação escolar.
6	Falta de hábito de leitura em casa, e planejamento que proporcione o contato com diferentes modalidades de leitura e escrita.
7	Em primeiro lugar a má formação nas séries iniciais a falta de acompanhamento dos pais na escola, e principalmente a falta de interesse por parte dos alunos.
8	A falta de interesse por parte dos alunos.
9	Muitas vezes essa dificuldade se dar devido à falta de metodologia do docente, que não busca incentivar os alunos a leem.
10	Muitas vezes esses problemas estão relacionados a escola que não busca meios que despertem o gosto pela leitura e escrita dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013.

Diante das respostas obtidas pelos docentes observa-se que os mesmos tiveram respostas bem diferenciadas, uns alegaram que isso se dar devido ao fato da falta de apoio por parte da supervisão escolar, que não criam meios que possam amenizar essa problemática em sala de aula, outros citaram a má alfabetização nas séries iniciais, que se iniciam na base e a tendência é aumentar com o passar dos anos.

Outro problema que foi muito citado por diferentes docentes é a falta de interesse por parte dos discentes e a indisciplina que estar cada vez mais presente nas salas de aulas, foi ressaltada também que as superlotações e a falta de acompanhamento dos pais prejudicam o ensino e aprendizado dos discentes, não deixando de citar ainda a falta de leitura dos discentes e escritas, se os mesmos não

têm o hábito da lê e escreve, raramente terão bons resultados, deste modo como constatou-se que vários são os problemas que interferem no aprendizado da leitura e escrita.

QUADRO 05: Como você estimula a prática da leitura e escrita em sala de aula?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	Através de projetos, cópias, ditados e produções textuais e histórias em quadrinhos.
2º	Através de textos, projetos, criação de textos a partir do conteúdo trabalhado, trabalhos orais e etc..
3º	Procuro textos que julgo interessante para despertar a curiosidade de ler, além de outros meios como a produção textual, cópias ditados, leituras dirigidas, projetos relacionados a prática de leituras entre outros.
4º	Estudos dirigidos, leituras de textos e cópias a serem feitas em casa.
5º	A leitura e interpretação do comando dos problemas, dessa forma a leitura são trabalhadas.
6º	É importante sempre deixar claro o objetivo do trabalho com a leitura e a escrita, e também, selecionar textos de acordo com a preferência deles.
7º	Através de projetos, e produções textuais.
8º	Cópias leituras, ditados, produções textuais, leituras dirigidas e principalmente projetos baseados tanto na importância da leitura quanto da escrita.
9º	Leituras dirigidas, produção textual, cópias, ditados, e sempre que possível trabalho com projetos que retratam a leitura e a escrita.
10º	Histórias em quadrinhos, dessa forma incentivam tanto a leitura quanto a escrita, outro meio que uso sempre que possível é a criação de projetos.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013.

Ao ser abordado em relação à estimulação da prática da leitura e escrita em sala de aula, boas partes dos docentes responderam que estimulam essa prática através de cópias, ditados, produções textuais, leituras dirigidas e interpretação textuais, algo muito importante que alguns professores citaram: Foi à criação de projetos que incentivam a leitura, deste modo acredita-se que além da utilização de recursos variados, torna-se necessário a utilização de novos mecanismos tecnológicos e metodologias adequadas a situação de cada educando, buscando dessa forma meios que possam motivá-los ao prazer de ler e escrever.

QUADRO 06: Quais as maiores dificuldades que você enfrenta com seus alunos?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	A falta de interesse por parte dos alunos principalmente a indisciplina, outro problema bem presente, é em relação à leitura e escrita.
2º	A educação familiar, pois os alunos apresentam mau comportamento, falta de respeito, e a não dão importância devida a escola e aos estudos, sem falar no uso de celulares em sala de aulas sem autorização.
3º	Indisciplina falta de atenção e compromisso dos alunos em relação à disciplina.
4º	Indisciplina, dificuldades de leitura e interpretação, e principalmente a falta de compromisso.
5º	A deficiência na leitura e interpretação dos conteúdos.
6º	A maioria dos alunos não compreende o que lê, e dessa forma se torna difícil trabalhar com esses educandos, a educação familiar também é um problema bem presente, pois os pais não participa com frequência da vida escolar, e dessa forma se torna difícil fazer um bom trabalho.
7º	Indisciplina, falta de atenção e principalmente a falta de compromisso dos alunos em relação aos estudos, falta de participação dos pais na escola também compromete a educação dos alunos.
8º	A falta de interesse por parte dos alunos, outro problema que vem sendo enfrentado pelos professores e o uso de celulares sem permissão que os discentes usam no horário das aulas.
9º	A indisciplina, a falta de atenção dos alunos em relação aos estudos, a educação família, pois os alunos apresentam mau comportamento, e a falta de respeito.
10º	Falta de interesse e a indisciplina, que a cada dia estar mais presente nas salas de aulas.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013.

Ao serem abordados sobre as maiores dificuldades que os docentes enfrentam com os alunos, boa parte deles respondeu que a indisciplina e falta de interesse em relação às aulas prejudicam tanto a ministração das aulas quanto a aprendizagem dos discentes.

Outros citaram que os problemas estar voltado a deficiência na leitura, escrita e interpretação textual, pois se o aluno não domina esses itens dificilmente ele será capaz de ter um bom desenvolvimento, vale ressaltar que houve professores que ressaltaram que um dos maiores problemas encontrados hoje em

sala de aula é o uso inadequado de celulares durante as aulas, e a falta de compromisso dos mesmos em relação aos estudos

QUADRO 07: Você recebe apoio da equipe pedagógica da escola, no intuito de resolver a problemática diagnosticada?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	Sim, sempre que preciso, tanto recebo apoio tanto dentro da sala de aula, quanto nas sugestões metodológicas para ministrar uma boa aula.
2º	Sim muito, a escola estar aberta a compartilhar as ideias dos professores, almejando pelo menos amenizar as situações-problemas e dificuldades geradas nas salas de aulas.
3º	Não.
4º	Não.
5º	Sim, o grupo pedagógico da à escola estar sempre aberto a sugestões e ajuda nas salas de aulas, melhorando dessa forma as possibilidades de uma boa aprendizagem dos discentes, criando boas metodologias de ensino.
6º	Sim constantemente recebo sugestões metodológicas, e tenho o plano que revisto sempre. Quanto aos objetivos a serem alcançados, buscando dessa forma melhorias que possam beneficiar tanto os alunos, quanto a mim na função de professor.
7º	Sim recebo tanto apoio, quanto propostas que possam ser usada em benefícios da melhoria da educação dos discentes.
8º	Nem sempre, são raras as vezes que recebo apoio que possa melhorar o ensino e aprendizado dos meus alunos, dessa forma se torna mais difícil desenvolver uma boa aula.
9º	Geralmente não.
10º	Difícilmente recebo apoio, e por não o receber se torna mais difícil para se trabalhar com os alunos, pois falta ideias que possam melhorar as metodologias e consequentemente o ensino dos discentes.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013

De acordo com os dados analisados, percebe-se que mais de 50% metade dos docentes que foram questionados em relação ao apoio da equipe pedagógica da escola, com o intuito de resolver os problemas diagnosticados responderam que recebem total apoio, apoio esse que contribuem para a melhoria da educação dos discentes, os demais responderam que as vezes recebem, existem também aqueles que ressaltaram que nunca receberam esse apoio, e que dessa forma se torna mais difícil trabalhar com os alunos.

Assim sendo e notório que para a realização de um bom trabalho pedagógico é necessário apoio, tanto por parte da supervisão escolar quanto por parte da escola de modo geral.

QUADRO 08: Até que ponto você tem autonomia para decidir sobre o conteúdo e metodologia da sua disciplina?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	Geralmente recebemos o plano anual no início do ano letivo, o mesmo deve ser seguido no decorrer do ano, cabendo ao professor decidir a metodologia a ser seguida.
2º	Até o ponto que eu não fuja do conteúdo nacional do plano, quanto às metodologias tenho total liberdade de administrar a melhor forma de atingir os objetivos propostos pela disciplina.
3º	Nenhuma, apenas acato o que me é proposto. Quanto a metodologia tenho total liberdade para trabalhar da forma que acho melhor, desde que eu não fuja dos padrões criados pela escola.
4º	Conteúdo é organizado em grupo (todos os professores da disciplina), quanto a metodologia, autonomia total.
5º	Não tenho quase nenhuma autonomia em relação a decidir o conteúdo, pois a escola impõe um conteúdo anual, o qual deve ser seguido, quanto à metodologia tenho mais liberdade para decidir.
6º	O professor é a pessoa mais indicada para decidir sobre o conteúdo e metodologia nas disciplinas que lecionam, desde que a sua decisão seja para contribuir com o aprendizado dos alunos.
7º	Geralmente no início do ano letivo o professor recebe o plano anual, o qual deve ser seguido, quanto à metodologia o professor tem uma liberdade maior para decidir.
8º	Difícilmente decido sobre o conteúdo, em relação à metodologia fica em aberto, para cada professor decidir a melhor forma de proceder.
9º	Tenho total autonomia em relação à metodologia, quanto ao conteúdo recebo o plano anual.
10º	Não tenho autonomia para decidir o conteúdo, mas tenho liberdade para escolher a metodologia a ser trabalhada.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013

Ao serem abordados em relação à autonomia para a escolha do plano anual e metodologia a serem trabalhados com os alunos, a maioria dos professores alegaram que não decidem cerca do conteúdo a ser ministrado no decorrer do ano, os mesmos declararam que geralmente recebem no início do ano letivo um plano anual e que o mesmo deve ser seguido.

Quanto à metodologia a ser trabalhada em sala de aula, os professores ressaltaram que tem total liberdade para trabalharem da melhor forma possível, desde que seja obtido bons resultados em relação ao ensino e aprendizado dos alunos. Desta forma percebe-se um contraste, pois referente aos conteúdos a maioria foi enfática em afirmar não possuem autonomia, já referente metodologia ressaltaram ter total liberdade para trabalharem da melhor forma possível.

QUADRO 09: Que importância é dada a língua portuguesa na escola que você leciona?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	Geralmente a disciplina de língua portuguesa recebe uma atenção especial, sendo que a mesma é de suma importância, pois é através dela que os alunos podem obter bons resultados nas outras disciplinas.
2º	Com certeza é necessária, mas vai de cada professor, utiliza-la devidamente. Já que cada um conhece as peculiaridades de cada turma/aluno.
3º	Nenhuma, todas as disciplinas são ministradas com o mesmo objetivo.
4º	Apresenta um grau de relevância considerado, a começar pela carga horária que é bem maior.
5º	É dada uma atenção especial em relação a essa disciplina.
6º	Levando em conta os projetos desenvolvidos pela escola é dada a devida importância. Os pais é que precisam participar mais desse processo de ensino.
7º	Recebe uma atenção especial.
8º	É a disciplina que mais recebe atenção, tanto por parte do grupo pedagógico quanto de carga horária.
9º	Levando em conta a importância da disciplina de Língua portuguesa, percebe-se, que a mesma recebe uma atenção diferenciada em relação às outras disciplinas.
10º	É a disciplina que mais recebe atenção e apoio, principalmente se levar em conta a diferença em relação às outras.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2013

Dos dez professores que foram questionados em relação à importância da língua portuguesa na escola em que trabalham, a maioria respondeu que a disciplina recebe uma atenção especial, a começar pela carga horária que é maior em relação às outras, as criações de projetos que sempre são voltadas a mesma, provas de olimpíadas, entre outros programas que são criados com o objetivo de beneficiar os alunos voltados a língua portuguesa.

QUADRO 10: Você já leu ou participou de estudos referentes aos PCNs pertinentes a sua disciplina?	
PROFESSORES	RESPOSTAS
1º	Não, mas sempre recorro a eles quando necessário.
2º	Nunca participei, mas sempre recorro a eles para melhor orientar e desenvolver meu trabalho. Assim como buscar autores. Lembrando que o indispensável é associar a teoria com a realidade de nossos alunos.
3º	Sim, já li e participei de formações continuadas relacionadas aos PCNs, em outro município.
4º	Não.
5º	Não. E também nunca li por falta de orientações do grupo pedagógico da escola.
6º	Sim.
7º	Sim, já participei de formações voltadas aos PCNs.
8º	Não.
9º	Não, mas sempre recorro a eles quando necessário.
10º	Sim.

No que diz respeito à leitura e formações voltadas aos PCNs, percebe-se que são poucos os profissionais que receberam formações relacionadas aos mesmos, outros recorrem a eles quando precisam, e ainda existem aqueles que nunca tiveram contato com os PCNs de sua disciplina, de acordo com a visão de algum docente isso se dar por falta de orientações do grupo pedagógico da escola, desta forma o conhecimento os PCNs tornam-se necessário a todos os professores de todas as disciplinas, pois os mesmos oferecem uma referencia nacional da educação brasileira.

CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa foi discutido diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo da problemática da leitura e da escrita. E no processo de escolarização do indivíduo que é visto como sinônimo de aprendizagem, além da compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto. A partir desta perspectiva, uma parte dos problemas que o aprendente tem que resolver, refere-se ao domínio de seu uso, isto é, precisa sempre do apoio de um mediador, que oferece métodos para chegar a uma compreensão.

No decorrer deste estudo percebeu-se diversos problemas que interferem na aprendizagem da leitura e escrita do educando, entre eles pode-se citar, a falta de estrutura familiar, a indisciplina por parte do educando, falta de material didático apropriado ao educando.

Notou-se também que apesar da problemática existente há por parte de alguns educadores, motivação para trabalharem no intuito de superar as dificuldades encontradas, pois só com essa determinação será possível amenizar este problema.

Percebeu-se que há muitos problemas relacionados à leitura e conseqüentemente a escrita, cabe à escola criar projetos que possam modificar essa realidade, vale ressaltar que o uso de recursos variados pelos docentes em sala de aula, contribui para modificar esse quadro tão presente nos dias atuais.

Quando a escola compreender a importância da leitura e da escrita no contexto mais amplo, como uma produção de sentidos para o aluno, a leitura poderá se tornar um processo natural para os educandos acreditando na possibilidade deste ser um leitor, e que o adulto se tornará apenas o mediador para que tanto a leitura quanto a escrita aconteça de modo satisfatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera. **“Ler é para cima”!**. In: AGUIAR, Vera et al. Catálogo da exposição comemorativa de 15 anos da Editora Projeto. Porto Alegre: Projeto, 2007.

BAMBENGUER, Richard (Título original: Promoting the reading habit BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Ed. Scipione, 2003.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola na vida**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: Questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLELLO, S.M.G.(Org.). **Textos em contextos: reflexões sobre o ensino da língua escrita**. São Paulo: Summus, 2011.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes 2006.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. **Villaça. Linguística textual: Introdução.** São Paulo: Cortez, 1983.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 25ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. Florianópolis: COGEN, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 25ª ed. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** SP: Martins Fontes, 1998.

GOMES, F. F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para o ensino produtivo de língua portuguesa.** V Semana de Letras – Linguagem e entrechoques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB. 2010.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** São Paulo: Ática, 1990.

KATO, Mary. **No mundo da escrita.** SP: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução.** São Paulo: Cortez, 1983.

_____ Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2001.

KRAMER, Sônia. **Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita.** In: YUNES, Eliana. A experiência da leitura. São Paulo: Loyola, 2003.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica.** Maceió: Edufal, 2002.

LAJOLO, Marisa: **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**, ótica, 3ª ed. São Paulo .

LUCK, Heloísa – CARNEIRO, Dorothy Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: Promoção, medida e avaliação**. Rio de Janeiro. Vozes Ltda, 1983.

_____, Heloísa – CARNEIRO, Dorothy Gomes. **Desenvolvimento afetivo na escola: Promoção, medida e avaliação**. Rio de Janeiro. Vozes Ltda, 1983.

MAGNANI, Maria Aparecida Ceravolo. **Formação de Leitores: um salto necessário para a escola pública**. Série Ideias n.13. São Paulo: FDE, 1994.p.13-14.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. 2º edição. São Paulo: Summus editorial 1985. <http://www.tantaspalavras.com.br/gabriel_perisse.php>. Acesso em 15/12/2013.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de textualização**. São Paulo: Cortez, 2000.

Maria da Glória Bordini. **A formação do Leitor**. São Paulo: Ática. 1985.

MELLO, Guiomar Namó de. Magistério de 1º grau: **da competência técnica ao compromisso político**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MOREIRA. M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.
PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PERISSÉ, Gabriel. **Entrevista. Tantas Palavras**. 2002. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p013-014_c.pdf>, acesso 12/15/2013.

_____, Gabriel. **Ler, Pensar e Escrever**. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 1998. POSSENTI, Sírío.

RIZZATTI, Mary E. Perutti. **A construção participativa dos sentidos da linguagem/ Elaboração linguística**. Florianópolis: UDESCO: FAED: CEAD, 2002. Disponível em: http://www.cead.udesc.br/arquivos/id_submenu/672/linguagem_1.pdf Acesso: 15 de Dezembro de 2013.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SANTA CATARINA. PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em: www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/.../862-temas-multidisciplinare Acesso: 15 de Dezembro de 2013(santa catarina).

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1972.

SILVA, Ademar, Alfabetização: **escrita espontânea**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 1994.(Repensando a língua portuguesa).

SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

_____, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

SOLÉ Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2010

UNESCO 1975. Editora Ática/Unesco).**Como incentivar o hábito da leitura**1ª edição: São Paulo: Cultrix 2004.

ANEXOS

**ANEXO: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES DA 5ª
SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

NOME: _____

IDADE _____

SEXO: () MASCULINO () FEMENINO

01) Qual formação você possui?

02) O que o(a) motivou a escolher essa profissão ?

03) Quantas disciplina você leciona? Quais?

04) Que fatores você aponta como causadores dos problemas relacionados a leitura e a escrita na 5ª série?

05) Como você estimula a prática da leitura e escrita em sala de aula?

06) Quais as maiores dificuldades que você enfrenta com seus alunos?

07) Você recebe apoio da equipe pedagógica da escola, no intuito de resolver a problemática diagnosticada?

08) Até que ponto você tem autonomia para decidir sobre conteúdo e metodologia na sua disciplina?

09) Que importância é dada à Língua Portuguesa na escola que você leciona?

10) Você já leu ou participou de estudos referentes aos PCNs pertinentes à sua disciplina?